

Nº 2 - Set/93

OH, FUDEGA!

Volta Euclides, fora Parreira!

Maratonistas choram enquanto Euclides não vem

A Semana Euclidiana terminou, e os maratonistas ficam perdidos na caverna e sem Euclides. Se você gostou de ter participado, não desanime. Faltam só 11 meses para a próxima... Pare-

Passados os primeiros (e sempre árduos) momentos após mais uma Semana Euclidiana, nós começamos a tirar algumas conclusões sobre aquilo que nos aconteceu e tentamos, embora seja cada vez mais difícil, encontrar uma definição para tudo isso.

Os dias seguintes à 15 de agosto são dotados de sentimentos inexplicáveis: tristeza, saudade, amor, alegria; incredulidade, dúvidas... Será que tudo não passou de um sonho, de uma alucinação? Até que ponto vai o real e onde começa o imaginário?

Tudo é muito fantástico. À primeira impressão, você pensará estar sonhando mesmo, porque as coisas chegarão ao ponto do até inacreditável. Num segundo instante, você começa a perceber que existe algo mais entre o julgo possível e o inacreditável: o maratonista, o sentimento de maratonista. Esse pode não ser fisicamente visível, mas extremamente nítido através de suas evidências. É a explosão desse sentimento que dá à SE um caráter mágico e envolvente, incapaz de ser descrito, tanto pela palavra racional como pelo rabisco ilógico. É algo que simplesmente acontece, sem que se precise fazer força para isso. Onde está o segredo, se na simplicidade, se na complexidade, não sei, ninguém sabe. Mas isso não é o mais importante. Aliás, é interessante manter esse segredo preservado, pois ele é a

ce uma eternidade. E é. Que o digam os choros de despedida na rodoviária, os amigos e os amores que ficaram para trás, as lembranças da ilha, da ponte, da Herma e do Cristo... Mas é a vida. Amor de maratonista é assim mesmo. Hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã só Deus sabe.

Se você se amarrou no Euclides, adquira algumas lembranças da SE. Escreva para a gente e

O dia seguinte

alma da SE. O que realmente importa é a força desse sentimento, capaz de mover barreiras, unir pensamentos e encurtar distâncias. Faz anular, praticamente, as dimensões de tempo e espaço.

A capacidade de união criada é impressionante. Diria que leva, inevitavelmente, a pessoa a abandonar o seu individualismo e o seu egocentrismo para integrar um todo. É isso! Não existe um maratonista ou uma maratonista. Existem, isso sim, os maratonistas.

A Semana Euclidiana se caracterizou, nesse aspecto, pela dificuldade de interação por parte de alguns estreados. Mas há de se compreender a naturalidade desse problema. A diferença entre o "real" e o "imaginário", entre o "maratonista" e o "não-maratonista" - essa oposição de idéias, hábitos e conceitos - tende a provocar um choque inicial, de menor ou maior intensidade de acordo com o caso de cada um.

Felizmente, apesar de todas as dificuldades, as diferenças foram, pouco a pouco, sendo reduzidas, de modo que, ao fim da Semana, elas pouco já se faziam notar. Poderíamos lamentar a falta de tempo de que essas pessoas dispuseram para aproveitar essa descoberta na última hora. Mas por outro lado, e isso é o importante, a descoberta foi feita e, se essas pessoas gostaram, poderão retornar. Já é uma grande con-

*comende uma camiseta da Associação. Em breve elas estarão prontas. Peça também um exemplar de *Cânticos Euclidianos*, com todas as letras das melôs que você não consegue esquecer.*

Na matéria abaixo você tem um artigo escrito após o término da maratona de 87. Mas que poderia muito bem ter sido escrito após o término da SE de 75, 80, 85, 90 ou de 93. Confira.

quista.

Quanto ao Ciclo de Estudos, mais uma vez ele pecou em suas atividades. De um lado os alunos, em condições não muito confortáveis. De outro, professores despejando teorias, algumas ultrapassadas, outras contraditórias, outras meros VTs de anos passados. Nada de originalidade e criatividade. Vimos um programa longe do aluno e distante das noções básicas da vida e da obra de Euclides da Cunha e do que ela representa. Chegou a ser anti-didático. Talvez a monotonia irritante da maioria das palestras tenha sido fator de desagregação entre os maratonistas, que podem ter se sentido desanimados e até mesmo decepcionados.

Só mesmo a força do sentimento que nos une para fazer com que passemos por todas as dificuldades, depois de muitas horas dentro de um ônibus, numa viagem que às vezes nem é muito confortável, mas que sempre vale à pena, em só de saber que se vai reviver a magia, e construir um convívio tão forte e incrível quanto aquele, que acabou suplantando o caos do "Tartarugão".

"Ou progredimos ou desparecemos."

Marcelo J.A. Lopes
14/setembro/1987

(Adaptado de relatório feito sobre a Semana Euclidiana daquele ano)

O
B
e
r
r
a
n
t
e

2º clichê

(Edição fechada aos 46 do segundo tempo)

Frases

Olha, o macaquinho se coça!

Simone, de Franca, no zoológico da ilha.

Vamos contar quantos parafusos tem na ponte?

Alex, de São Sebastião da Grama, ao fazer uma proposta indecente para a balconista da farmácia.

Haverá muitos chapéus e poucas cabeças!

Antonio Conselheiro, ao povo de Canudos.

Gosto muito deste rapaz!

Adelino Brandão, para o Elvis, durante a mesa-redonda onde os dois quebraram o pau.

Não quero mais ir embora...

Vânia, de Jundiá, na noite do dia 15, depois de passar a Semana inteira desejando voltar logo para casa.

Vamos pichar o Cristo?

Daniela, irmã da Vânia, num repente de delírio, olhos fixos no horizonte, durante a última noite.

Tá tudo errado!

Miguel, de Franca, por qualquer motivo.

HOMEMPÁSSAROOO!!!

Quem será o misterioso euclidota que ficava berrando assim pelas madrugadas de Rio Pardo?

Volta Euclides!!!

Adelino Brandão.

De ontem

“Os Sertões” é um livro caleidoscópico.

Marcelo, de São Paulo, na prova da maratona de 87.

Euclides nunca foi racista!

Adelino Brandão, na maratona de 88.

Euclides era uma bicha mesmo...

Moisés Gicovate, euclidiano falecido recentemente, a portas fechadas, em off, durante a maratona de 86.

Oh, bosta! Mas a gente gosta!

Rildo, de São Paulo, há muitas e muitas maratonas.

EDITORIAL

Mais uma fudega se foi...

Esse (para quem ainda não sabe!) é o órgão oficial de informação e prazer dos

Esta Semana tinha tudo para ser a melhor de todas, mas por que será que não foi?

Inicialmente um balanço da SE/93.

Eis aí uma Semana que tinha tudo para ser a melhor de todos os tempos, a mais requisitada, a mais divulgada, a mais pomposa, a mais produtiva, a mais etc. e tal, mas que acabou sendo apenas boa em alguns aspectos, razoável em outros e sofrível em

maratonistas, e x - m a r a - tonistas, anexos e adjacências. Chegou ao número dois (por extenso) e só Deus e (óbvio!!) Euclides sabem a que número chegará.

vários. Quais as causas dessa “vida que poderia ter sido e que não foi”?

Pergunta pertinente. Funda-se nesse ponto o conflito...

A jovem AEE procurou contribuir para a manutenção, mesmo que precária, da estrutura da SE no que tange ao seu caráter cultural, mas nem sempre isso foi bem aceito, ou bem visto, ou (pior!) bem compreendido. As mesmas pessoas que poderiam se beneficiar (até politicamente, por que não?) vislumbraram na ajuda absolutamente desinteressada d’Associação um verdadeiro mar de interesses escusos e pessoas dissimuladas - espalhando o terror entre o pacato povo riopardense. O que dizer mais? É o relatório. Leiam o resto!

André L.L Daibes
Presidente da AEE

PROJETO HERMA

Euclides vai voltar!!! Aguardem

Maratonistas e ex-maratonistas do mundo: uni-vos!

A legrem-se. Logo surgirão muitas oportunidades para os maratonistas se encontrarem. Em reunião de cúpula (e de cópula) da diretoria da AEE, realizada em 30/8 no apê do André & Humberto, foi lançado o **Projeto Herma** (*H-encontro Regional dos Maratonistas*).

A idéia é realizar, a cada bimestre, um encontro de maratonistas em cidades que possuem uma boa concentração de

FEMP

Havia muitas pedras no caminho

Tudo foi planejado para que os maratonistas pudessem se encontrar no Femp (Festival de Música da Primavera), nos últimos dias 17, 18 e 19, em Sanzé. Alguns ingressos foram comprados. Hotel foi reservado, a precinhos camaradas. Era só soltar *O Berrante*, convocando a moçada. Aí começou a nossa *via*

colegas, como São Paulo, Franca ou Jundiá. A confraternização seria num final de semana na cidade escolhida, com a realização de um churrasco, um jantar, um baile, uma suruba ou outra fudega qualquer. O encontro é regional, mas aberto a todos que desejem participar, é lógico.

O primeiro desses eventos está sendo planejado para o mês que vem. A cidade que vem ganhando maior apoio entre os colegas já consultados não poderia ser mais ideal. Adivinharam? Isso mesmo, Sanzé do Rio Pardo! O encontro seria realizado em outubro, na data - ainda não definida -

em que a AEE terá uma reunião com autoridades riopardenses, preparatória para a SE/94 (veja página ao lado). Já imaginaram o peso de nossa presença em massa nessa reunião? Estaremos juntando o útil ao agradável.

Maratonistas e ex-maratonistas interessados: entrem em contato conosco. Tels.: (011) 282-5545, com André ou Humberto (durante o dia, ligue para o trampo deles: 256-3022); (011) 946-5573, com Marcelo; (0149) 22-4129, com Mário; ou (011) 66-4179, com Raquel. Se preferir escreva. Endereços no expediente. Vamos reviver a SE!

crucis...

A AEE reconhece que tomou um baile da tecnologia, particularmente de um programa de editoração eletrônica chamado *Page Maker* (este que foi utilizado). Aí vieram os micros com defeito, as impressoras que não eram compatíveis, as máquinas xerox que não copiavam no tamanho

que pretendíamos etc. Resultado: o tão esperado *Berrante* não saiu a tempo, não convocamos moçada alguma e tudo foi Rio Pardo abaixo.

Até o fechamento desta edição (2º clichê), só o André e a Raquel se habilitaram a ir ao Femp (que nós sabemos). Na próxima edição a gente conta no que deu.

EUCLIDIANISMO

AEE já pensa em 94

A pesar de todas as dificuldades impostas pela Casa Euclidiana, o Seminário que realizamos na SE (ainda que incompleto) pôde ser considerado um sucesso de público e de crítica. Os professores que convidamos já manifestaram o desejo de retornar em 94, particularmente o sociólogo Paulo Sérgio Pinheiro.

Em outubro haverá a primeira reunião com as autoridades riopardenses para preparar a Maratona de 94. Deveremos chegar lá já com um projeto definindo nomes, temas, datas e custos. Assim, esperamos estar corrigindo muitas falhas deste ano, quando passamos bons apertos. Além disso, já está sendo planejado um (provável) encontro de maratonistas em Sanzé, durante essa reunião (ver página ao lado).

Sobre a SE deste ano, enviamos artigo para a Gazeta do Rio Pardo, que foi publicado por ela em 4 de setembro (texto ao lado), firmando a nossa posição de querer cooperar com o "bem e o progresso do euclidianismo."

ASSOCIAÇÃO

Procuram-se novos parceiros

A Associação de Estudos Euclidianos (AEE) nasceu em 1986 como Associação dos Ex-maratonistas, fazendo parte de um conjunto de idéias conhecido como Projeto Antonio Conselheiro. O projeto previa a criação de uma entidade de congregasse todos os maratonistas, canalizando a energia positiva e o espírito de união e amizade que sempre domi-

No recesso da caverna

Marcelo J. A. Lopes*

"Caverna", na gíria dos maratonistas que participam da Semana Euclidiana, se refere à cidade natal de cada um, ou seja, seus respectivos lares. Assim sendo, terminada mais uma Maratona, voltam todos para as suas "cavernas" e lá ficam, à espera de mais uma SE.

Passadas duas semanas, e baixada a poeira, começa um período de reflexão e avaliação do que foi a Semana, ao passo em que também já se pensa no planejamento da próxima. Este ano, a Associação de Estudos Euclidianos, de São Paulo, promoveu durante a Semana Euclidiana o seminário "O Brasil de Euclides e o de hoje: contrastes e confrontos." Vieram a São José do Rio Pardo, para participar do evento, professores de alto nível como Luís Sérgio Modesto e Paulo Sérgio Pinheiro, da Universidade de São Paulo (USP), ou Francisco Foot Hardman, da Universidade de Campinas (UNICAMP). O seminário, realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José, foi aberto ao público em geral, e felizmente, conseguiu lotar as salas onde ele se realizou. Estiveram participando estudantes, principalmente universitários da USP e da UNESP, ex-maratonistas e também alguns secundaristas inscritos no Ciclo de Estudos oficial.

Esse ponto determinou uma discórdia.

A partir da Casa Euclidiana vieram declarações afirmando que a Associação de Estudos Euclidianos, com seu "seminário paralelo", estaria com a tentativa de esvaziar a Maratona oficial, partindo para um confronto direto com os professores da mesma. O diz-que-diz rendeu, inclusive, uma discussão acalorada entre o prof. Adelino Brandão e o ex-maratonista Elvis César Bonassa, atualmente jornalista da Folha de S. Paulo, durante a mesa redonda realizada na tarde do dia 10, no Ítalo-Brasileiro.

Esse tipo de discussão e situações de confronto não nos interessa. O fato é que o

seminário promovido pela Associação jamais se propôs a ser paralelo. Originariamente, era para constar da programação oficial da Semana, tal como ficara acertado em reuniões anteriores feitas com a própria Casa Euclidiana, com a Prefeitura e com o Decet. Infelizmente, não foi o que ocorreu, por razões que ainda não estão muito claras.

A Associação de Estudos Euclidianos é formada, basicamente, por ex-maratonistas que, devido à Semana Euclidiana, possuem em comum um grande laço de carinho e amizade com a cidade de São José do Rio Pardo, além do interesse em participar da discussão e do estudo da obra de Euclides da Cunha, bem como das grandes questões nacionais levantadas pelo trabalho do escritor. São essas as únicas razões que fazem com que, todos os anos, saíamos de nossas "cavernas" para participar de mais uma Maratona. Eu mesmo participo dela há sete anos. Outros colegas participam há dez anos e até mais. Estaremos, portanto, sempre retornando para rever os velhos amigos e fazer outros novos. Sabemos da importância fundamental disso para a perpetuação do culto euclidiano.

Por isso não queremos o confronto. Não queremos ocupar o espaço de ninguém. Acreditamos que se possa fazer um trabalho de cooperação amplo, criando novos espaços, isso sim. Estaremos, então, no rumo de transformarmos a Semana Euclidiana em um evento realmente de grandeza e repercussão nacionais, elevando o nome de Euclides e também o de São José do Rio Pardo.

Já é hora, portanto, de se começar a pensar na organização da próxima SE, revendo conceitos, evitando as falhas deste ano e, sobretudo, começando a pensar em uma cooperação responsável entre todos aqueles que desejam o bem e o progresso do euclidianismo.

* jornalista, pesquisador da Escola de Comunicações e Artes (USP) e diretor da Associação de Estudos Euclidianos.

nou a SE. O objetivo era participar de uma forma mais efetiva da organização e execução do Ciclo de Estudos.

Vocês já puderam perceber que essa não é uma tarefa simples, pois aqueles que sempre dominaram a SE nos vêm com desconfianças. Para que nosso trabalho melhore cada vez mais, precisamos de pessoas interessa-

das e com pique para incrementar um movimento cultural tão rico e importante quanto o euclidianismo. Se você quer fazer parte desse grupo super-fudega, escreva (ou ligue) para a gente e peça uma ficha de inscrição da AEE. Você estará se tornando nosso sócio e garantindo um lugar no céu. Fudega, não dá para esquecer. Uma campanha da AEE.

Notícias das cavernas

Neste espaço estaremos abertos às novidades que ocorrem nas "cavernas". Se você tem alguma notícia interessante, com o espírito desta seção, mande aqui pra gente. O Berrante agradece.

O nosso 1º-2º-3º vice-presidente, Humberto da Silva Sauro, sugeriu e o titio dele, Ari Balieiro, prefeito de Franca, topou (viu como estamos chiques?). Em outubro deverá ocorrer na cidade uma Semaninha Euclidiana, com a participação de colégios locais. Vamos selecionar uma moçadinha para batizar no Rio Pardo no ano que vem.

Não é a primeira vez que isso ocorre. Em novembro de 87 já foi realizada uma Semaninha em Franca, com êxito.

Lorena, no Vale do Paraíba paulista, é outra cidade onde já houve Semaninha, em maio de 87. Euclides morava na cidade na época da publicação de Os Sertões. Pra variar, o "homi" construiu uma ponte por lá, sobre o Rio Paraíba. Lorena também poderia ter a sua

Semaninha de volta.

As maratonistas de Jundiá deste ano foram completamente contaminadas pelo incurável vírus euclidiano. De volta à caverna, elas não se conformaram e, todo o fim-de-semana, têm saído pelas ruas da cidade, noite afora, dando vivas a Euclides e Escobar, cantando as melôs pra quem quiser ouvir além de, é lógico, puxarem o fli. Oh, fudega!

"A SE termina da rodoviária e recomeça no correio", já dizia em 86 o maratonista-filósofo-picaretista Rildo. Por isso, se você está sem o endereço ou telefone de algum colega, escreva para a Secretaria Geral. Tentaremos atender à sua necessidade na medida do que permite o nosso "modesto" banco de dados, chamado Mário.

E a rachadura na parede da cozinha da Casa Euclidiana, hein? Na última inspeção feita pelos maratonistas, passava uma cabeça pela fenda. Se continuarmos a cuidar desse patrimônio histórico tão bem assim, logo logo vai poder passar pelo buraco a cabeça... do Euclides!

Queremos avisar que não temos o endereço de todos. Se você souber de algum colega que não recebeu e deseja receber *O Berrante*, nos avise.

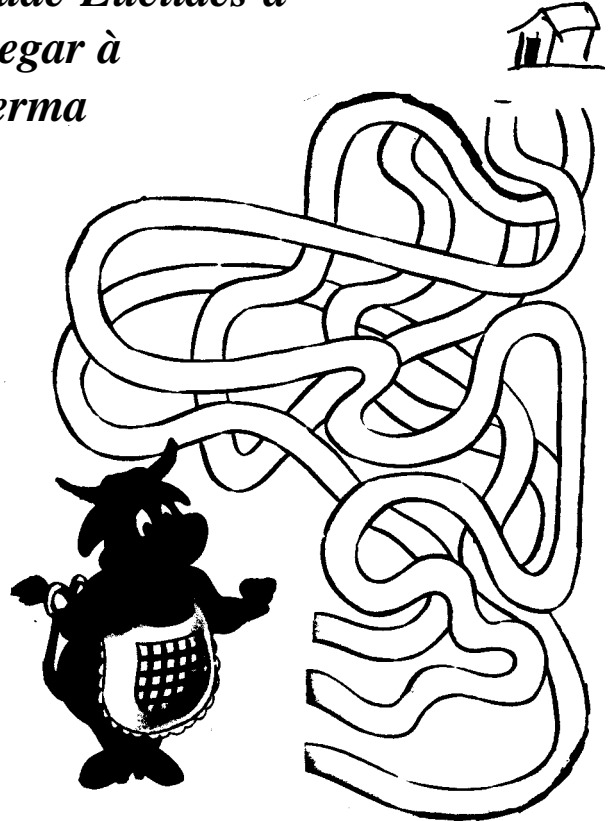
Espaço Livre

Nas próximas edições abriremos espaço aos colegas que desejem publicar os seus poemas, artigos, crônicas, traumas, chilikues, orgasmos etc. Mande também o seu comentário, opinião ou crítica. Papel, caneta e mãos à obra. Remeta o material para a redação de *O*

Berrante (endereço no expediente). Assine e coloque o RG. Afinal, se você não se responsabilizar, quem irá fazê-lo? Euclides?

Tenham bom senso em relação ao tamanho dos textos. Como vocês podem ver, o nosso espaço é bem modesto.

Ajude Euclides a chegar à Herma



Alex Rocha, de São Sebastião da Grama

Remetente:

O Berrante

Redação:

Rua Antonio Abdo, 99 - V. das Mercês

CEP 04164-060 - São Paulo - SP

Tel.: (011) 946-5573

Editor *i*-responsável: Marcelo Lopes

Expediente

Associação de Estudos Euclidianos:
Presidência: Rua Alves Guimarães,
1255, ap. 6, CEP 05410-002, São
Paulo, SP, tel. (011) 282-5545. Se-
cretaria Geral: Rua Luís Mori, 217,

CEP 18611-250, Botucatu, SP, tel.
(0149) 22-4129. Diretoria da AEE:
Presidente - André (São Paulo), 1º-2º-
3º vice-presidente: Humberto (São
Paulo/Franca), Secretário-Geral - Má-
rio (Botucatu), Secretaria-Adjunta -

Raquel (São Paulo/São José do Rio
Pardo), 1º Tesoureiro - Newton
(Brasília), 2º Tesoureiro - Newber (São
Paulo), Diretor de Comunicação -
Marcelo (São Paulo), Diretor de As-
suntos Estratégicos - Danilo (Franca),

Diretor de Assuntos Aleatórios -
Rildo (São Paulo), Diretor de Porra-
Nenhuma - Elvis (Brasília). *Os arti-
gos assinados não refletem necessa-
riamente a opinião do jornal.*

IMPRESSO